



**(Re)Construindo as apresentações digitais de slides científicos:
concepções de acadêmicos sobre um curso de extensão para a
construção de slides shows**

*(Re)Constructing digital presentations of scientific slides: conceptions of
academics about an extension course for the construction of slide shows*

Claudiane Chefer

Universidade Estadual de Maringá/Doutoranda, <https://orcid.org/0000-0002-2824-4467>,
clauchefer@hotmail.com

Angeliane Arceni Chefer

Universidade Estadual de Maringá/Graduanda, <https://orcid.org/0000-0002-8381-7264>,
angeliane_chefer@hotmail.com

André Luís de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá/Livre docência, <https://orcid.org/0000-0002-9168-4035>,
aloprof@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, objetivou-se analisar as concepções de acadêmicos cursistas, a respeito de um curso de extensão desenvolvido sobre apresentações digitais de slides acadêmicos-científicos. Procurou-se também investigar a importância de desenvolver cursos sobre produção de slides no âmbito acadêmico, reconhecer o interesse dos acadêmicos em participar do curso, analisar as concepções dos cursistas a respeito das potencialidades do curso de produção de slides científicos e analisar os desafios de ministrar e participar de um curso de slides acadêmicos. A análise possibilitou inferir que, a participação no curso foi motivada devido ao anseio de produzir apresentações condizentes com as demandadas científicas, bem como melhorar a elaboração e comunicação dessas películas. Mesmo que em um curto espaço de tempo, foi possível ponderar uma avaliação positiva dos acadêmicos frente ao curso, bem como considerar que o mesmo atingiu os objetivos propostos de auxiliar na (re)construção de apresentações no contexto acadêmico-científico.

Palavras-chaves: TDICs; ADS; Acadêmicos; Ciência; Curso de extensão.

Abstract

In this work, the objective was to analyze the conceptions of academic course participants, regarding an extension course developed on digital presentations of academic-scientific slides.



An attempt was also made to investigate the importance of developing courses on the production of slides in the academic field, recognizing the interest of academics in participating in the course, analyzing the conceptions of the course participants regarding the potential of the course for the production of scientific slides and analyzing the challenges of teaching and participate in an academic slide course. The analysis made it possible to infer that participation in the course was motivated due to the desire to produce presentations consistent with the scientific demands, as well as to improve the elaboration and communication of these films. Even in a short period of time, it was possible to consider a positive evaluation of the academics regarding the course, as well as to consider that it reached the proposed objectives of helping in the (re)construction of presentations in the academic-scientific context.

Keywords: TDICs; ADS; Academics; Science; Extension course.

1 Introdução

Atualmente a sociedade vive uma cultura científico-tecnológica, na qual o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) tem sido amplamente difundida em todo o globo terrestre. Esses recursos permitem que grande parte da humanidade tenha acesso à informação, o que acarreta inúmeras mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

O mundo acadêmico, entendido aqui como aquele pertencente sobretudo ao ambiente universitário, de graduação, pós-graduação e pesquisa científica, despende esforços para acompanhar essas mudanças tecnológicas, com o objetivo de manter os cursos e produções atualizados em relação às tecnologias da informação e comunicação. As tecnologias digitais podem constituir-se como uma importante ferramenta para a comunicação do conhecimento científico, já que a construção de saberes é influenciada pelo mundo audiovisual, na qual as “tecnologias agem diretamente no fazer e recriar” (ULIANO, 2016, p. 13).

As TIDCs apresentam diversas possibilidades de uso, tanto no contexto acadêmico como na educação em geral, sendo dubiamente diversificadas e de grande complexidade. Dentre essas tecnologias disponíveis para a comunicação, bem como para auxílio na construção e divulgação do conhecimento científico, às multimídias digitais e recursos tecnológicos ganham destaque, principalmente no que se refere às Apresentações Digitais de *Slides* (ADS). Essas são arquivos digitais formados por seqüências de telas, *slides* ou *slides shows*, com conteúdos multimídia, como textos, imagens, gráficos, vídeos e sons. Esses arquivos são criados em *softwares* diversos, como



o *Microsoft PowerPoint*, e utilizados sobretudo, para a projeção de informações por meio de projetores digitais, mais conhecidos como *Datashow*.

Contudo, em contraponto a grande disponibilidade de computadores e *softwares*, bem como as potencialidades de comunicação do conhecimento científico e a facilidade de acesso aos recursos para construção de apresentações digitais, algumas problemáticas emergem e dirigem-se a desafios idiossincráticos ao próprio avanço do uso de tecnologias digitais na sociedade. Entre as dificuldades, podemos citar as de caráter de produção, organização e comunicação do saber científico. Essas recaem na insegurança em manipular as ferramentas, técnicas e recursos dos *softwares*, ao aprisionamento do apresentador a sua pesquisa e linguagem, a mera leitura das telas e ao *design* e organização do conteúdo dessas apresentações. Por sinal, muitas vezes essas telas exibem textos extensos e reproduções de trabalhos em quase sua totalidade, o que pode acarretar em apresentações cansativas, não atraentes e com pouca interação e comunicação didático-científica eficiente.

De acordo com Panucci-Filho et al. (2011), no Brasil pouco se discute a adoção de ADS, principalmente sobre aquelas produzidas no *software PowerPoint* para a comunicação do conhecimento científico e para a mobilização de aulas no ambiente acadêmico/educacional. Isso evidencia segundo Coscarelli (1999), a necessidade de uma formação e capacitação em tecnologias digitais como uma possível sensibilização quanto à ressignificação da tecnologia na rotina de produção e comunicação acadêmica.

Devido à escassez de trabalhos sobre as TDICs no contexto das apresentações científicas e a pouca produção de cursos de formação e qualificação acadêmica neste contexto, nos emergiram os seguintes questionamentos: “Como construir um curso sobre ADS no âmbito acadêmico e científico? Qual a importância desse curso para acadêmicos? Como acadêmicos concebem e percebem um curso sobre ADS científicos? Quais os desafios de produzir um curso sobre a produção de *slides shows*?”

Em busca de suscitar alguns apontamentos para essas questões, buscamos desenvolver e oferecer um curso sobre ADS, intitulado “(Re)construindo as apresentações acadêmicas: Técnicas, ferramentas e orientações para a produção de slides científicos”, para acadêmicos, sendo estes graduandos, pós-graduandos e professores de instituições de Ensino de Educação Básica e Superior no Município de Maringá-PR.



Destarte, objetivamos analisar as percepções¹ dos acadêmicos cursistas, a respeito do curso de extensão desenvolvido sobre a construção de ADS científicos. Procuramos também investigar a importância de desenvolver cursos sobre produção de slides no âmbito acadêmico, reconhecer o interesse dos acadêmicos em participar de um curso de construção de *slides* científicos, analisar as concepções dos acadêmicos a respeito das potencialidades do curso de produção de slides científicos e analisar os desafios de ministrar e participar de um curso de slides acadêmicos.

2 Apresentações digitais de slides no contexto acadêmico-científico

As ADS emulam as antigas apresentações de transparências de *slides*. À medida que a computação gráfica foi sendo aprimorada, a criação de apresentações multimídia foi possibilitada para qualquer usuário de um microcomputador, sendo geradas e utilizadas em diversos meios sociais, inclusive no acadêmico e educacional.

É estimado segundo Parks (2012), que 350 apresentações digitais de slides (ADS) sejam exibidas por segundo no mundo inteiro, envolvendo 750 milhões de usuários se consideramos apenas o uso do *Microsoft PowerPoint* (FOLEY, 2010). Considerando a magnitude desses números, fica claro que as produções de slides se transformaram em ferramentas poderosas, que auxiliam na dinâmica da comunicação do conhecimento científico.

De fato, as ADS são largamente utilizadas em apresentações acadêmicas para exposição de estudos, projetos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, palestras, apresentações em eventos científicos e até mesmo em aulas na Educação Básica e no Ensino Superior. Contudo seu caráter multimídia, multissemiótico e técnico, expõem diversas dificuldades no processo de construção de *slides shows* que sejam coerentes com os predicados e formalidades da produção científica (CADENA; COUTINHO, 2015).

Geralmente as ADS são elaboradas por profissionais que não receberam formação específica para gerar conteúdos de natureza gráfica (CADENA; COUTINHO, 2015). Assim, o ministrante, palestrante ou professor necessita de alguns conhecimentos

¹ Percepções, o mesmo que: impressões, entendimentos, intuições, julgamentos (DICIONÁRIO ONLINE, 2019).



básicos sobre tecnologia para operacionalizar os recursos de comunicação e ensino, além disso o comunicador precisa compreender que a adoção de *slides shows* não vão mudar a qualidade de sua aula ou de sua apresentação acadêmica e nem alterar a eficácia da exposição do conteúdo (LANIUS, 2004). Dessa forma, é de grande importância que esse seja realmente bem usufruído e empregado como uma ferramenta auxiliar, buscando uma maneira de fazer com que o processo educativo e comunicativo seja prazeroso, desperte o desejo pelo saber científico e oportunize experiências com o novo desafio.

Para Oliveira (2015) muitas vezes o recurso tecnológico deixa de ser instrumento de apoio na mediação do conhecimento científico, para assumir papel central na transmissão e comunicação do saber. Esse aprisionamento aos *slides* faz com que quase todos apresentantes se prendam à criação e a leitura dessas películas, distanciando-se, apesar da inclusão da sociedade no meio digital, das técnicas, habilidades e orientações adequadas para a produção de apresentações digitais.

Voss (2004) cita que o uso do *PowerPoint*, por exemplo, não deve ser utilizado apenas para demonstrar que está se está empregando uma TIDC. O objetivo principal quando se utiliza um *software* de ADS é o de ilustrar um discurso, expor algum assunto ou conteúdo, promover a associação de ideias e, tornar o tempo menos cansativo para os alunos e ouvintes em geral (LOPES; CHAVES, 2018). Porém, o valor pedagógico de uma apresentação depende da forma como a tecnologia é mobilizada, tal como o professor ou o apresentador ordenam o conteúdo dos *slides* e os expõe com a clareza requerida em cada público (ROCKLIN, 2010).

Não obstante, pensamos ser válido procurar compreender os efeitos da apresentação de ADS no que se refere ao despreparo do professor ou ministrante. Este desconhecimento, pode limitar a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação no meio acadêmico, escolar e científico. Ao evidenciar a necessidade de uma formação digital, é preciso capacitar o profissional da ciência e da educação, promovendo a incorporação de novos recursos didáticos em sua metodologia comunicativa, como uma possível sensibilização dos ouvintes quanto à ressignificação das tecnologias digitais em sua rotina acadêmica e de ensino (COSCARELLI, 1999).

De acordo com Panucci-Filho et al. (2011) no Brasil, pouco se discute a adoção das ferramentas digitais no âmbito científico. Diante disso é necessário que sejam desenvolvidos cursos de formação que se aproveitem dos recursos áudio visuais,



tecnológico-contemporâneos, criativos e gráficos que podem ser encontrados nas plataformas digitais, aliados a exigências do meio acadêmico, conteúdos, conceitos e dados de pesquisas acadêmicas, respeitando e se valendo dos métodos científicos.

2 Metodologia

A presente pesquisa configura-se como qualitativa, a partir da orientação teórico-metodológica da pesquisa-ação prática. Nesse tipo de pesquisa segundo Grundy (1983) citado por TRIPP (2005), o pesquisador tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento do aluno, com a implementação de mudanças para melhorar a aprendizagem e a autoestima dos estudantes, visando proporcionar-lhes maior interesse, autonomia, cooperação e demais competências nessa perspectiva.

Nossa proposta para o curso presencial intitulado: “(Re)construindo as apresentações acadêmicas: Técnicas, ferramentas e orientações para a produção de *slides* científicos”, reuniu 17 acadêmicos, sendo esses graduandos, pós-graduandos e professores de instituições de Ensino da Educação Básica e do Ensino Superior do Município de Maringá-PR, no mês de Junho de 2019. O tempo de aplicação do curso de extensão foi de oito horas e consistiu em dois momentos, um teórico e outro teórico-prático, apresentados no Quadro 1. Os cursistas foram orientados a levarem computadores portáteis para os momentos teórico-práticos.

Quadro 1 - Descrição dos momentos desenvolvidos no curso de extensão.

MOMENTOS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
1º Momento - Teórico	Introdução à apresentação digital de slides acadêmicos	Apresentação das principais características das apresentações de slides, seus aspectos históricos, sociais e tecnológicos, importância e desafios em seu uso e confecção no meio acadêmico.
	Orientações para montagem de apresentações digitais científicas	Exposição de aspectos norteadores para a construção de slides com base científica, exibição de elementos importantes e essenciais que devem estar presentes nessas produções e comunicações e orientações-chave para evitar erros e equívocos nas mesmas.
	Introdução ao PowerPoint e a outros softwares disponíveis para a produção de apresentações de slides	Apresentação dos principais softwares disponíveis para a construção de slides. Com foco no PowerPoint, foram expostos seus aspectos positivos e negativos, além de algumas orientações para o uso e manipulação de suas ferramentas fundamentais.
2º Momento – Teórico/prático	Exposição de técnicas e ferramentas para construção e comunicações acadêmicas no PowerPoint	Explicação básica para a utilização de ferramentas e técnicas disponíveis no PowerPoint, para edição e manipulação de imagens, textos e vídeos, bem como indicação de elementos artísticos e de designer para compor as apresentações acadêmicas.



	Confecção de slides digitais acadêmicos	Construção de pequenas apresentações de slides pelos cursistas, utilizando as orientações e ferramentas já expostas nos momentos anteriores.
	Apresentação das ADS científicos	Comunicação das apresentações compostas pelos cursistas a toda turma, constituindo um momento de reflexão sobre a prática.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Após uma semana da realização do curso, foram enviados via e-mail questionários com perguntas abertas e fechadas para os cursistas. Foram pré-selecionadas 05 perguntas para o presente estudo, expostas na Figura 1. Dos 17 cursistas participantes, 08 sujeitos responderam às perguntas, assim, os codificamos como: A01, A02,... A08.

Figura 1 - Perguntas enviadas e respondidas pelos cursistas.

1. Qual motivo o levou a se inscrever no curso?				
2. Qual nota você avalia o curso? De 0 a 10. Justifique sua nota.				
3. Recomendaria o curso a alguém? Justifique.				
4. Em relação ao curso assinale e justifique sua escolha.				
Itens	Questões	Respostas		
		Sim	Parcial	Não
1	Atingiu o seu objetivo			
3	A abordagem prática foi suficiente			
4	A carga horária foi bem distribuída			
5	As instalações e recursos foram adequados			
6	O material didático foi satisfatório			
7	Você diria que seu aproveitamento neste curso foi bom?			
8	Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na sua prática acadêmica/profissional?			
5. Comentários opcionais (sugestões, pontos positivos e negativos).				

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

As concepções e percepções dos acadêmicos participantes do curso de extensão foram analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Deste modo, desenvolvemos em um primeiro momento a leitura flutuante das respostas, após, os dados textuais foram extraídos e organizados sistematicamente a partir da determinação de categorias e unidades de análise.

Buscamos regularidades e padrões nas respostas dos cursistas as perguntas do questionário, no qual as categorias representativas foram construídas de acordo com Holsti (1969), utilizando dois tipos de unidades: Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). Para a inferência e interpretação dos dados categorizados, foram destacadas as informações expressivas, que possibilitaram pela análise, compreender e refletir sobre o que os cursistas concebem a respeito do curso desenvolvido sobre ADS



no âmbito acadêmico, buscou-se também relacionar as inferências com a literatura pertinente ao assunto.

3 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo foram articulados em categorias de análise norteadoras de acordo com as perguntas suscitadas aos cursistas. Das respostas, foram extraídos os fragmentos textuais (n) que suscitaram pela análise a representação do conteúdo dos questionamentos a respeito do curso sobre ADS científicos. Estes excertos foram reunidos em *unidades de registro (UR)*, que por sua vez foram agrupadas em 04 *Unidades de Contexto (UC)*, sendo elas: *UC1 – Motivação*, *UC2 – Recomendação do curso*, *UC3 – Avaliação do curso* e *UC4 – Apontamentos sobre o curso*. Os dados foram expostos em quadros para melhor visualização.

Para a **UC1 – Motivação** foram propostas duas UR, nas quais foram reunidos fragmentos textuais que possibilitaram pela análise, inferir quais os motivos que levaram os acadêmicos a participarem do curso, a partir do questionamento “Qual motivo o levou a se inscrever no curso?” Os dados foram organizados no Quadro 02.

Quadro 2 - Unidade de Contexto e Unidades de registro, referentes às motivações que levaram os acadêmicos a participarem do curso.

UC1 – MOTIVAÇÃO	
Unidades de Registro (UC)	Exemplos
UR1.1 - Construir apresentações digitais de slides científicos (5)	“Necessidade de aprender a montar slides de maneira mais profissional/ científica”. A01 “Uma colega comentou sobre o curso e o tema me chamou atenção, pois no meio acadêmico slides é um recurso muito utilizado e cobrado nas apresentações de trabalhos”. A06 “O enfoque em slides científicos, pois já tinha uma noção sobre o conteúdo que foi exposto, mas não especificamente para apresentação de trabalhos acadêmicos”. A08
UR1.2 - Melhorar a construção de ADS (5)	“[...] desejo de aprender novas técnicas de uso do Power point”. A01 “Melhorar minhas apresentações”. A02 “A busca por conhecimentos para melhorar a elaboração de slides”. A04

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os motivos que levaram os acadêmicos a se inscreverem no curso de extensão sobre a construção de ADS científicos, circundaram a proposição de desenvolverem apresentações de *slides* concernentes com o conhecimento científico e melhorar a produção e desenvolvimento dessas películas digitais. De fato, as ADS principalmente no



que se refere a um recurso tecnológico multimídia de comunicação e de auxílio na mediação de conhecimentos científicos, são bastante difundidas no meio acadêmico.

Justamente devido a esse alargamento, surgem dúvidas e dificuldades sobre como utiliza-las de forma adequada e coerente com as demandas científicas. Na maioria das vezes, as ADS são desenvolvidas por profissionais que não receberam formação técnica específica para gerar conteúdos gráficos e digitais (CADENA; COUTINHO, 2015), bem como requer conhecimentos e habilidades para manipulação de seus recursos (LOPES; CHAVES, 2018).

Sabe-se que diante a velocidade das mudanças tecnológicas, torna-se difícil acompanhar as demandas da sociedade digital. Neste contexto, as ADS deveriam servir como uma ferramenta acessória ou recurso didático em comunicações, apresentações e intervenções educativas, com vias de exibir e ordenar os assuntos, teorias, fenômenos, conceitos e conteúdos dentre outras finalidades específicas pertinentes ao conhecimento científico. Entretanto, para Panucci-Filho et al. (2011) muitas vezes o recurso tecnológico passa a assumir papel central na transmissão dos saberes produzidos pela ciência, e assim, recai nos slides a função de traduzir aos ouvintes o que o professor, palestrante ou comunicador deveria apresentar e mediar.

De fato, a análise do uso e da recepção das informações por meio dos *slides shows* só estará completa com a captura do elemento oral (CADENA; COUTINHO, 2015). Porém, o valor pedagógico de uma apresentação em geral, depende da forma como a tecnologia é usada, tal como o professor ou o apresentador ordenam o conteúdo dos *slides* e os expõe com a clareza requerida em cada público (ROCKLIN, 2010). Pois, de acordo com Leite (2003), a simples presença da tecnologia não garante qualidade e dinamismo à prática de comunicação pedagógica.

Um aspecto relevante a se considerar é que, mesmo havendo alguns inconvenientes no uso e manuseio de ADS, principalmente no que se refere ao *PowerPoint*, há de acordo com Panucci-Filho et al. (2011) preponderância da ferramenta sobre esses argumentos. Apesar disso, o professor, palestrante ou comunicador necessita de alguns conhecimentos básicos sobre a tecnologia digital, para operacionalizar os recursos didático-pedagógicos, pois habilidades são requeridas a fim de traduzir a comunicação e a mediação do meio digital em construção de conhecimentos científicos (LANIUS, 2004).



É necessário que possamos pensar em novas formas de formação e interação e que esse aprendizado contribua na inserção dos acadêmicos no meio digital. A presença constante da tecnologia em nossa sociedade justifica que ocorra a presença dos recursos e mecanismos digitais nos ambientes de comunicação e mediação do conhecimento científico. Dessa forma, estudantes e profissionais da academia precisam buscar aperfeiçoamento, capacitação e formação para fazer com que o processo educativo e comunicativo seja prazeroso, dinâmico, interativo e desperte o desejo e motivação pela construção do saber científico.

Quando questionados sobre se recomendariam o curso a outros colegas, todos os cursistas responderam positivamente, destarte foram reunidos fragmentos textuais que possibilitaram emergir a **UC2 – Recomendação do curso**. Esta agrupou 02 UR, que permitiram inferir as razões pelas quais os cursistas recomendam o curso de construção de ADS científicos a seus pares e colegas. Os dados foram organizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Unidade de Contexto e Unidades de registro, referentes a recomendações do curso para outros acadêmicos.

UC2 – RECOMENDAÇÃO DO CURSO	
Unidades de Registro (UC)	Exemplos
UR2.1 – As apresentações de slides acadêmicas necessitam de atenção em sua construção e comunicação (4)	“[...] pois vejo apresentações de slides cheias de figuras (algumas até mesmo desnecessárias) ou cheio de textos, tendo pouca interação entre apresentador e público”. A01 “[...] porque a maioria das pessoas não sabem preparar uma boa apresentação, por conta de não conhecer todas as ferramentas disponíveis no Power point”. A05
UR2.2 – Um novo conhecimento a ser construído e empregado nas ADS acadêmicas (3)	“É um amplo conhecimento, de fundamentação científica ímpar”. A03 “Assim minhas apresentações não serão mais tão tradicionais, saberei combinar as cores, usar os templates adequados, assim como figuras, vídeos e alterar imagens”. A04

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os acadêmicos recomendam positivamente o curso a seus pares e a outros colegas, pois acreditam que as apresentações acadêmicas de *slides* necessitam de atenção em seu desenvolvimento e comunicação. Além disso, no decorrer do curso puderam construir novos conhecimentos a serem empregados na produção e apresentação de *slides shows* científicos em suas aulas e comunicações.

As ADS tanto acadêmicas como as concernentes a outras modalidades, necessitam de certo cuidado com sua construção, devendo essa ser pertinente ao contexto do ambiente e propósitos de comunicação. No caso das apresentações digitais acadêmico-



científicas, deve-se ater a especificidades da metodologia científica, da construção dos conceitos e teorias, bem como aos termos e linguagens utilizadas neste âmbito.

Coscarelli (1999) diz que há uma grande necessidade de capacitação profissional de estudantes, professores e palestrantes, na qual se deve promover a incorporação de novos recursos didáticos, como uma possível sensibilização dos ouvintes quanto à ressignificação da informática em sua rotina acadêmica. Além do acesso às novas tecnologias, é necessário que os sujeitos da acadêmica saibam trabalhá-las de modo a aperfeiçoar o processo construção e divulgação do conhecimento científico. De fato há uma multiplicidade de ferramentas que podem ser utilizadas para proporcionar o acesso ao novo, que sem dúvida exige uma maior qualificação, tanto acadêmica quanto pedagógica (ALMEIDA, 2000).

De fato, quando são oferecidos cursos de formação em tecnologias digitais, principalmente no caso do aperfeiçoamento em ADS científicos tão presentes no dia-a-dia acadêmico e dubiamente tão pouco discutida no contexto universitário, essas ações tornam-se uma ótima oportunidade para superar dificuldades na construção e exposição ADS no âmbito científico. Deste modo, ao sugerirem indicação do curso desenvolvido a outros colegas, foi possível perceber indícios de que o curso atendeu as expectativas dos cursistas, no entanto, independente do resultado positivo, é importante compreender que os acadêmicos consideram sobre o curso desenvolvido e as diferentes soluções por eles indicadas para que se construam atividades e/ou programas que facilitem o processo de construção desses recursos digitais.

Ao solicitar que os cursistas estipulassem uma nota de 01 a 10 ao curso de extensão, foram obtidas avaliações positivas, nas quais 07 acadêmicos valoraram o curso com a nota 10 e um com a nota 9,8. Deste modo, a **UC3 – Avaliação do curso** foi organizada em 04 UR, que possibilitaram pela análise agrupar excertos que inferem o pretexto da avaliação positiva dos cursistas referente ao curso de construção de ADS científicos, expostas no Quadro 4.

Quadro 4 - Unidade de Contexto e Unidades de registro, referentes à avaliação do curso pelos participantes.

UC3 – AVALIAÇÃO DO CURSO	
Unidades de Registro (UC)	Exemplos
UR3.1 – Atendeu as expectativas (4)	“10, pois o curso atendeu todas as minhas expectativas”. A01 “O curso é 10”. A07



UR3.2 – Ampliou o conhecimento sobre a construção de slides shows acadêmicos (2)	“[...] ampliou meu conhecimento sobre apresentação de slides, me ensinou a utilizar novos recursos do Power point e fez eu ter mais conhecimento sobre como se monta apresentações acadêmicas”. A01
UR3.3 – Cuidado, atenção e domínio apresentados pelas ministrantes (2)	“10, pois a ministrante apresentou total domínio das ferramentas utilizadas para elaboração dos slides, além de expressar seus conhecimentos de maneira compreensível e sempre ouvindo nossas dúvidas e dificuldades, buscando saná-las”. A04
UR3.4 Interessante, porém deveria possuir maior carga horária (1)	“Um curso muito interessante, poderia ser com tempo mais estendido”. A03

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em continuação a avaliação do curso, foi solicitado que os cursistas respondessem uma tabela com respostas objetivas, sendo elas: Sim; Parcial e Não. Quando perguntado se “O curso atingiu o seu objetivo; A abordagem prática foi suficiente; As instalações e recursos foram adequados; O material didático foi satisfatório; Você diria que seu aproveitamento neste curso foi bom? Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na sua prática acadêmica/profissional?” Todos os acadêmicos trouxeram respostas positivas ao assinalarem o campo “Sim”. A única objeção referiu-se quando perguntado sobre a “distribuição da carga horária”, na qual 03 participantes afirmaram que “Sim” e 04 alegaram que foi parcialmente atendido.

Mediante a justificativa dos acadêmicos a essas afirmações, sugestões e comentários, foi organizada a **UC4 – Apontamentos sobre o curso**, que possibilitou reunir pela análise 06 UR. Estas permitiram inferir sobre as potencialidades, perspectivas e desafios, segundo os cursistas, a respeito do curso sobre ADS científicos, organizados no Quadro 5.

Quadro 5 - Unidade de Contexto e Unidades de registro, que referem aos apontamentos sobre o curso de acordo com os participantes.

UC4 – APONTAMENTOS SOBRE O CURSO	
Unidades de Registro (UC)	Exemplos
UR4.1 – O curso atingiu as expectativas dos cursistas (7)	“[...] pois supriu todas as minhas expectativas”. A01 “[...] um curso que foi além das minhas expectativas, um vocabulário tão específico [...]”. A03 “Eu acredito que o curso atingiu os objetivos de maneira satisfatória”. A05
UR4.2 – Auxiliou na prática como construir ADS científicos (5)	“[...] pois mostrou claramente como se monta apresentação de slides científicos”. A1 “[...] pois nesse momento conseguimos colocar em prática o que nos foi ensinado e, além disso, tirar as dúvidas que ainda persistiam”. A4
UR4.3 - Ampliou o conhecimento sobre a produção e comunicação de ADS científicos (8)	“Foi bom, pois ampliou e muito meu conhecimento sobre apresentação de slides”. A1



	“Pretendo levar todos os conhecimentos adquiridos para minhas próximas apresentações”. A4 “[...] visto que, eu aprendi muitas coisas novas para aplicar na construção de apresentações [...] Meu aproveitamento no curso foi muito bom, porque aprendi coisas novas que vou poder aplicar na minha vida acadêmica”. A6
UR4.4 - Os recursos e abordagens metodológicas utilizadas auxiliaram na construção de conhecimentos sobre ADS científicos no meio acadêmico (7)	“Foram, já que tinha todos os materiais necessários [...]”. A1 “A estrutura do curso é maravilhosa, a explicação da ministrante foi excelente [...]”. A4 “[...] a explicação do conteúdo foi clara e bem exemplificada, parte por parte [...] O material didático e as instalações para mim estavam ok [...]”. A8
UR4.5 - A carga horária poderia ser melhor distribuída (4)	“Foi parcialmente distribuída, pois acharia interessante dar um intervalo para o almoço, já que é importante dar um intervalo para organização das ideias na mente [...]”. A6 “Acho que para a parte prática realmente necessita de um pouco mais de tempo para por todo o conteúdo de forma satisfatória”. A8
UR4.6 - Desafio de ordem técnica em utilizar o software PowerPoint (4)	“Acho que deveria ter dado um destaque maior em como utilizar todos os recursos do Power Point”. A1 “[...] também achei que alguns grupos se prenderam mais na apresentação do que na explicação da montagem dos slides que era o propósito da atividade pratica [...]”. A6

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A avaliação positiva dos cursistas, mediante análise e inferência das UC3 e UC4, recai nos pretextos e possibilidades do curso em atender suas expectativas, ampliar o conhecimento sobre a construção de ADS no âmbito científico, ao desenvolvimento de experiências na prática ao construir ADS científicos e devido ao domínio de conteúdo, pressupostos didático-metodológicos e cuidado das ministrantes ao mediar as orientações, técnicas e ferramentas para a construção de ADS.

A introdução de recursos digitais de informação e comunicação no ambiente acadêmico requer novas atitudes de professores e estudantes, bem como de sua formação e capacitação, para que o uso das TDICs não seja considerado uma dificuldade, mas sim uma ferramenta de grande auxílio para a construção de conhecimentos científicos. É de grande importância que esses recursos digitais sejam realmente bem usufruídos, pois trazem novas técnicas para o aprendizado e motivação, podendo atrair os ouvintes por sua multiplicidade de ferramentas que podem ser utilizadas para o acesso ao mundo da tecnologia digital (GRIEBLER et al., 2015).

Além do acesso às essas tecnologias, como o caso das ADS, é necessário que os sujeitos da academia saibam utilizar, manipular e trabalhar com essas ferramentas digitais, de modo a aperfeiçoar o processo da mediação do saber produzido pela ciência.



Deste modo, segundo os cursistas, o curso pôde sugerir caminhos e estratégias para a construção de ADS que condizem com as especificidades do campo científico.

Ademais, aliar teoria e prática, pôde oferecer aos cursistas romper com paradigmas tradicionais da ciência e se aliar a uma prática reflexiva e crítica que tem o mundo digital e moderno como alicerce, para que a atividade de comunicação e mediação do conhecimento científico transcenda o informar e se torne um ambiente de movimento e (re)construção do saber científico.

A bagagem teórico-metodológica dos ministrantes, de acordo com os cursistas, contribuiu para mediar os saberes produzidos pela ciência articulados a produção de ADS, já que essas circunstâncias interferem na capacidade de aprender, nos valores e atitudes, na linguagem e nas motivações. Contudo o acadêmico foi o ator e autor na construção de seu conhecimento, ao buscar participar, dialogar e experienciar na prática o desenvolvimento de *slides shows* acadêmicos.

As TIDCs emergem no ambiente acadêmico como ferramentas que podem auxiliar na construção e produção do conhecimento científico tecnológico e atual, contudo essas tecnologias, não trazem com as suas ferramentas a solução pronta para a construção do saber científico (BERNARDINO, 2015). Deste modo, foram também levantados pelos cursistas alguns desafios que insurgiram mediante o desenvolvimento do curso. Essas problemáticas recaíram no pouco tempo/espço para assimilar os conhecimentos mediados durante o curso e na complexidade e extensão dos assuntos que devem ser abordados na construção de *slides* científicos, nos quais precisam ser articuladas as técnicas e ferramentas digitais para o desenvolvimento de *slides* aos preceitos do conhecimento produzido pela Ciência.

É certo que um período maior de tempo e recursos disponíveis, poderia superar as demandas do intenso, técnico e organizado trabalho com a produção e comunicação de ADS acadêmicos. Para isso, segundo Melo et al. (2015), é preciso rever as futuras ações para melhoria do trabalho em relação às tecnologias. Assim, professores e estudantes preparados, são passíveis a melhorias significativas em sua prática pedagógica frente o emprego de TIDCs, o que pode trazer satisfações para todos no exercício de suas ações, profissões e reflexões ao utilizem as ADS como auxílio ou ferramenta didático-visual para a comunicação do conhecimento científico.



4 Considerações Finais

As TDICs insurgem no ambiente acadêmico como ferramentas que podem auxiliar na construção e produção do conhecimento científico, contudo essas tecnologias, não trazem com as suas ferramentas a solução pronta para a comunicação do saber científico. Deste modo, numa visão geral, não se definindo nem problema e nem solução para a construção de ADS científicas, procurou-se compreender os efeitos do curso mediante as concepções e percepções dos cursistas.

A análise possibilitou inferir que a participação no curso foi motivada devido ao anseio de produzir ADS concernentes com as demandadas científicas, bem como a melhorar a elaboração e comunicação dessas películas. Mesmo que em um curto espaço de tempo, os dados obtidos puderam nos mostra uma avaliação positiva dos acadêmicos frente ao curso, bem como ao sugerirem ou indicarem aos colegas, ficou claro, que o curso atendeu a demanda dos cursistas, bem como atingiu os objetivos propostos de auxiliar na (re)construção de ADS no contexto acadêmico-científico.

Porém, ainda que se aposte nas TDICs como ferramentas para potencializar as comunicações e intervenções de ensino no campo acadêmico, acreditamos que a tecnologia por si só não é efetiva. Portanto, o acadêmico ou professor quando faz o uso das tecnologias digitais, precisa associar os conteúdos científicos à atividade que está sendo trabalhada, como também precisa selecionar corretamente as ferramentas tecnológicas que irá utilizar para auxiliar na mediação desses saberes.

É necessário compreender também que, tudo que é novo e diferente em um primeiro momento causa espanto, porém precisa ser adaptada a realidade em que se insere e buscado formação e aperfeiçoamento, no qual independentemente dos resultados, pode fazer com que o processo contribua para o exercício do educar e do fazer ciência na atual configuração da sociedade tecnológica e digital.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Proinfo: **Informática e Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.



BERNARDINO, F.A. **Tecnologias e Educação: representações sociais na sociedade da informação**. Curitiba: Appris, 2015.

CADENA, R.; COUTINHO, S.G. Investigando projeções: critérios para a análise de apresentações digitais de slides. In: **Anais**, 7th Information Design International Conference, n. 2, v.2, 2015.

COSCARELLI, C.V. A nova aula de português: o computador na sala de aula. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 26, 1999.

MELO, J.R.A.; MELO, A.M.A.; MELO, J.N.A. Novas tecnologias no Ensino Superior: um estudo bibliométrico sobre sua produção científica. **Revista Educação & Tecnologia**, n.13, 2015.

LEITE, L.S. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANIUS, C. PowerPoint, Not Your Grandmother's Presentations, but Is it Evil? **Cell Biology Education**, v. 3, 2004.

VOSS, D. PowerPoint in the Classroom, Is it Really Necessary? **Cell Biology Education**, v. 3, 2004.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

PANUCCI-FILHO, L.; SANTOS, C.A.; ALMEIDA, L.B. Vantagens e Desvantagens sobre a Aprendizagem Percebidas pelos Alunos de Graduação do Ensino Mediado com o PowerPoint: Um Estudo Exploratório. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, Espanha, v. 9, n. 3, 2011.

GRIEBLER, G. et al. Desenvolvimento de softwares educacionais por estudantes de Licenciatura Plena em Pedagogia: potencializando o aspecto lúdico do Microsoft PowerPoint. **Revista Eletrônica Argentina-Brasil de Tecnologias da Informação e da Comunicação**, [S.l.], v. 1, n. 2, 2015.

PARKS, B. **Death to PowerPoint!** **BusinessWeek**. 2012. Disponível em: <businessweek.com/articles/2012-08-30/death-to-powerpoint>. Acesso em: 05 Set. de 2019.

FOLEY, M. **About that 1 billion Microsoft Office figure...****ZDNet**. 2010. Disponível em: <zdnet.com/blog/microsoft/about-that-1-billion-microsoft-office-figure/6555>. Acesso em: 05 set. de 2019.

ROCKLIN, T. PowerPoint is not evil. **The National Teaching and Learning Forum**, Doc. 6, 2010.



ULIANO, K.M.L. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na educação: aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar.** Monografia (Especialização) Programa de Especialização da Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S.P.; SOUSA, E.R. TIC's na educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v.7, n.1, 2015.

LOPES, A.C.C.B.; CHAVES, E.V. Animação como recurso didático no ensino da química: capacitando futuros professores. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, 2018.